



PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS ENUNCIADOS CLAROS E DA CORREÇÃO TEXTUAL INTERATIVA

Mateus Zaniol Scremin¹
Isabely de Araújo Borguezani²
Alana Batista Américo³
Renan Gabriel Machado⁴
Andreia de Fátima Rutikewiski Gomes⁵

Introdução e Referencial Teórico

O texto escrito circula de maneira ampla em nossa sociedade atual, utilizando diferentes suportes para tal. Como seres imersos em uma sociedade letrada, estamos em contato constante com esses textos, sendo preparados desde a infância para saber analisar, compreender e identificar os elementos composicionais desses enunciados. É nesse cenário que o processo de produção textual ganha destaque, sendo uma das práticas/eixos de linguagem amplamente desenvolvidas em sala de aula de língua materna. A prática de escrita está estritamente articulada ao enunciado de produção, ao processo de revisão/correção e a atividades contínuas. Dessa forma, é imprescindível ressaltar, como define Santos (2012) que o processo de produção textual vai além da simples escrita de um gênero textual em si, sendo, portanto, um processo de aprendizagem contínuo e que abrange diferentes áreas do conhecimento.

Assim, levando em consideração os apontamentos citados acima, o intuito deste presente trabalho é, além de buscar entender como se dá o processo de escrita, analisar como a construção de um enunciado claro, em conjunto com os métodos de correção textual-interativa, indicativa e resolutiva, podem (ou não) melhorar a produção textual por parte dos alunos. Tal problemática foi escolhida porque percebemos no Programa de

¹ Residente/Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, mateuszaniol@alunos.utfpr.edu.br;

² Residente/Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, isabelyborguezani@alunos.utfpr.edu.br;

³ Residente/Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, alanabatista@alunos.utfpr.edu.br;

⁴ Residente/Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, renangabriel@alunos.utfpr.edu.br;

⁵ Professor orientador/Professora Doutora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, andreiaruti@gmail.com.



Residência Pedagógica que, em geral, há uma vagueza nos enunciados/comandos de produção e também uma certa falta de interação entre o docente e o discente nas práticas de correção, já que o foco aparece mais em ações de corrigir problemas gramaticais (nos moldes de correções indicativas, resolutivas e classificatórias – SERAFINI, 2004), deixando de lado, por vezes, a aprimoramento de outras habilidades textuais e discursivas.

Portanto, compreende-se que propostas e instruções mais claras influenciam de maneira direta a produção textual, ou seja, a qualidade dos textos pode estar diretamente ligada à clareza e/ou vagueza desse enunciado. Sendo assim, compreende-se que:

[...] os enunciados para a produção textual configuram-se como importante ferramenta do processo de orientação, visto que influem diretamente no processo de desenvolvimento da escrita por parte do aprendiz: a partir do enunciado, o aluno irá traçar seus parâmetros de elaboração textual (OLIVEIRA, 2004, p. 1)

Conforme apresentado por Oliveira (2004), compreende-se que os enunciados são de suma importância para que o aluno obtenha êxito em sua produção textual. Dessa forma, cabe ao professor, durante o processo de elaboração de uma proposta de redação, pensar sobre a construção do enunciado, deixando bem claro tanto a postura que ele espera dos alunos quanto quais critérios de avaliação que serão utilizados em sua correção.

Portanto, como em qualquer atividade que é realizada em sala de aula, a proposta de produção textual também tem um ponto de partida, que contextualiza os discentes à situação exposta, direcionando-os para os resultados esperados. É sob esse viés que o enunciado ganha destaque e mostra a sua importância dentro de uma proposta de escrita, pois, a partir dele, tem-se o ponto de partida e o caminho a ser seguido para uma boa produção textual.

A correção textual também é uma parte essencial do processo de ensino e aprendizagem da escrita. Pela sua importância é natural que existam diversas formas e metodologias de fazê-la, porém neste trabalho é explorado, em especial, o método de correção textual-interativa proposto por Ruiz (2010), em que analisamos como esse método pode ser aplicado na prática educacional. Nosso objetivo é compreender os procedimentos/comandos de correção textual-interativa, de fato, são mais eficazes que as abordagens tradicionais.

O método de correção textual-interativa de Ruiz se destaca por promover a concretização máxima da dialogia entre o professor e o aluno, isso porque implica em falar não apenas a respeito dos “problemas” do texto do estudante, mas também meta discursivamente sobre a própria tarefa de correção pelo professor (Ruiz, 2010, p. 47). A autora enfatiza que essa correção pode ser realizada sob duas perspectivas: "ou para elogiar o

que foi feito pelo aluno (aprovando como foi feito o que foi feito), ou para cobrar o que não foi feito" (p. 49). Essa abordagem busca envolver o aluno em um diálogo construtivo sobre sua escrita, incentivando a reflexão e a sua melhoria contínua ao longo do processo. Nesse sentido, também Wachowski (2015) valida a correção interativa e questiona métodos que não desenvolvem as competências de modo adequado: "Não estaríamos nós, professores, nos alimentando da "mudez alheia" quando condenamos um texto de um aluno a sentenças como "não faz sentido" ou "não tem pé nem cabeça"?" (WACHOWSKI, 2015, p. 198).

Assim sendo, é válido mencionar que a correção textual-interativa de Ruiz encontra respaldo nas teorias de Bakhtin, que destacam sobre como as respostas ativas são sempre esperadas após as compreensões dos enunciados. Portanto, é crucial que a correção não se limite a apontamentos pontuais e gramaticais, mas também oriente o aluno em direção a uma reescrita significativa. Nesse sentido, as escolhas de revisão do professor devem orientar para a qualidade da responsividade do aluno, fazendo com que sua resposta represente uma atitude responsiva ativa marcada pela compreensão, reelaboração, internalização e apropriação do processo de elaboração do discurso escrito (MENEGASSI; GASPAROTTO, 2019, p. 111).

Metodologia

Com as vivências na Residência, localizou-se a demanda aqui descrita. A partir de então, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica para compreensão científica dos temas envolvidos. De posse desse conhecimento teórico, a equipe passou a uma investigação prática. Para isso, foi escolhido o gênero textual *resumo*, visto que os alunos ainda apresentam dificuldades, cometendo erros em sua elaboração, principalmente quando os critérios de avaliação e o retorno do professor não está dentro de uma perspectiva contemporânea. Depois, os estudantes foram divididos em dois grupos de análise, objetivando compreender como o enunciado, o estabelecimento de critérios e como a própria natureza da correção textual afeta e/ou desenvolve a produção e a reescrita:

- a. **Grupo 01 - 2ºF:** grupo com enunciado claro, critérios de avaliação explícitos, devolutiva/correção do professor na perspectiva textual-interativa;
- b. **Grupo 02 - 2ºE:** grupo com enunciado claro, sem os critérios de avaliação explícitos, devolutiva/correção do professor sem predominância da perspectiva textual-interativa (ou seja, uso preferencial de correção indicativa, resolutiva e classificatória).

Por fim, de posse dos dados, procedeu-se a uma análise crítica dos resultados.



Discussão

O desenvolvimento dessa pesquisa promoveu uma profunda reflexão sobre o processo da escrita como um todo. A análise dos dados permitiu a comparação das produções escritas, verificando a importância de práticas baseadas em princípios dialógicos. As diferenças de evolução entre o texto inicial e a reescrita foram fortemente observadas. O grupo de estudantes que recebeu devolutivas/correções na perspectiva textual-interativa apresentou uma reescrita mais eficiente e com um grau de melhora bastante significativa em comparação ao grupo que não teve predominância desse modo de revisão. Estratégias específicas dessa abordagem permitiram uma interação real e construtiva entre docente e discente. Como afirma Menegassi e Gasparotto (2016, p.1021), “a revisão representa momento de troca, de negociação, de reflexão, seja entre professor e aluno ou entre aluno e texto.

Assim, à luz dos conceitos dialógicos de Bakhtin (2010), das abordagens de avaliação/revisão de textos de Ruiz (2010), de Menegassi (1998) e Gasparotto (2016, 2020) e de Wachowicz (2015), a análise e a discussão dos dados mostram que o processo de escrita dos alunos está diretamente relacionado à construção de enunciados e comandos claros e ao método correção textual-interativa, já que isso permite um grande avanço nas práticas de reescrita (em relação à produção inicial).

Considerações Finais

Este estudo buscou entender de que maneira a elaboração de critérios pré-estabelecidos ajudam o aluno a escrever um texto mais coeso e de acordo com as particularidades do gênero textual, seja ele qual for, bem como mostrar a eficiência da correção interativa-textual para as práticas de reescrita textual. A coleta sistemática de dados nesse estágio ajudou a avaliar a contribuição da abordagem de correção textual-interativa, evidenciando a ampliação das competências de escrita do alunado em foco.

Palavras-chave: Produção textual, Correção de textos escolares, Perspectivas de avaliação, Reescrita de textos.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 2.ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1997. 421p. (Coleção Ensino Superior).

GASPAROTO, Denise Moreira; MENEGASSI, Renilson José. Abordagens Práticas de Revisão Textual Dialógica no Ensino Médio. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, V 59.2: 1432-1454, mai./ago. 2020.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1019–1045, 2016. DOI: 10.14393/DL23-v10n3a2016-13. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33021>. Acesso em: 18 set. 2023.

RUIZ, Eliana Donaio. Como se corrige redação na escola. São Paulo: **Contexto**, 2010.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Trad. Maria Augusta de Matos; Adap. Ana Maria Marcondes Garcia. 12. ed., São Paulo, Globo, 2004.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Avaliação de Textos na Escola. 1 ed. Curitiba: **Intersaberes**, 2015.